



REPÚDIO à declaração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, de forma preconceituosa, relacionou massacres em escolas a pessoas com deficiências intelectuais.

Em recente pronunciamento durante uma reunião sobre o aumento dos ataques violentos nas escolas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que “pessoas com deficiência mental” têm “problemas de desequilíbrio de parafuso”, e relacionou essa condição a aqueles crimes.

Estas foram suas palavras: “Sempre ouvi dizer que a Organização Mundial da Saúde sempre afirmou que a humanidade deve ter mais ou menos 15% de pessoas com algum problema de deficiência mental. Se esse número é verdadeiro, e você pega o Brasil com 220 milhões de habitantes, se você pegar 15% disso significa que nós temos quase 30 milhões de pessoas com problema de desequilíbrio de parafuso. Pode uma hora acontecer uma desgraça”.

Sua fala repleta de preconceitos não afetou somente a comunidade autista, mas todas as pessoas com algum tipo de deficiência intelectual e suas famílias. Por sua vez, o comunicador Marcos Mion, como pai de um adolescente com TEA, veio a público expressar sua indignação e esclareceu que, primeiramente, o termo apropriado a ser usado é “deficiência intelectual”, e que o uso de expressões como “desequilíbrio de parafuso” não é apenas pejorativo, mas também incentiva outras pessoas a continuarem propagando termos jocosos.

Ainda mais grave e irresponsável, foi o fato do Presidente relacionar a deficiência intelectual à violência, uma vez que não há qualquer comprovação a esse respeito. Segundo Mion, “Essa fala chocou todo mundo e foi considerada capacitista, o que é um crime, por especialistas e por pessoas da comunidade atingida”. À maior autoridade do país falta informação e legitimidade para discursar sobre o assunto, principalmente porque sua figura carrega em si a presunção da veracidade de suas palavras.

/Elt



Exige-se agora, mais do que apenas sua retratação, seu empenho em realizar políticas públicas que atendam essas pessoas afetadas pela sua fala.

Pelo exposto, nos resta indignação. Assim,

Apresentamos à Mesa, na forma regimental, sob apreciação do Plenário, esta MOÇÃO DE REPÚDIO à declaração do presidente Luiz Inacio Lula da Silva que, de forma preconceituosa, capacitista e jocosa (“problema de parafuso”), relacionou massacres em escolas a pessoas com deficiências intelectuais.

Dê-se ciência desta deliberação a:

1. Presidente da República, Sr. Luiz Inácio Lula da Silva;
2. Ministro de Direitos Humanos e Cidadania, Sr. Silvio Almeida;
3. Secretário de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Dr.

Marcos da Costa;

4. Presidente da Associação Amigos do Autista - AMA Jundiaí, Sra.

Jaqueline Muraro;

5. Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE Jundiaí, Sr. Edison de Moraes Gonçalves.

Sala das Sessões, em 25 de abril de 2023.

**DANIEL LEMOS
FAOUAZ TAHA
MADSON HENRIQUE
PASTOR ROBERTO CONDE
PAULO SERGIO – DELEGADO
QUÉZIA DE LUCCA
VAL FREITAS**

